



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

Discurso político e as redes¹ **Political discourse and networks**

William Gonçalves Lima Martins²

Jairo Ferreira³

Palavras-chave: mediatização; política; discurso; circulação; redes.

1. Introdução

Esta comunicação é parte de uma investigação que tem os seguintes objetivos:

a) analisar as relações entre o discurso político de agentes do Estado (em especial, presidenta (e) da república, do legislativo) e de indivíduos em redes sociais.

b) na perspectiva da circulação, compreender as relações entre essas logicas visando a construção de uma hipótese-diagrama sobre os processos midiáticos do Brasil, recortando-se os casos aludidos.

c) ainda na perspectiva da circulação, analisar a problemática do reconhecimento nas redes, no contexto de uma tensão entre perspectivas sócio-antropológicas e aquelas sugeridas pelos estudos de mediatização.

Esta comunicação apresenta preliminares do estudo das logicas dos discursos dos presidentes Dilma e Temer, dos parlamentares e nas redes, relativos aos episódios

¹ Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

² Graduando de Jornalismo na Unisinos. Participa da linha de pesquisa em Mediatização do PPG em Comunicação da Unisinos como bolsista de Iniciação Científica, com o prof. Dr. Jairo Ferreira. william.glmartins@gmail.com

³ Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. É pós-doutor em comunicação pela UNR (Argentina). Formado em jornalismo e ciências econômicas, mestre em sociologia e doutor em informática na educação, modalidade sanduíche nos Arquivos Jean Piaget e na Unidade de Tecnologias Educacionais da School of Psychology and Education, University of Geneva. Obteve o prêmio Capes-Paped 2001. jferreira@unisinos.br



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

de denúncias e votação na câmara e no Senado. O campo de observação são: o discurso de defesa da presidente Dilma Rousseff na Sessão no Senado Federal, que decidiria o seu impeachment, e as declarações de voto na abertura do processo de impeachment (aprovação do relatório na Câmara); as declarações de voto na primeira e segunda votação da denúncia de corrupção, feita pela Procuradoria Geral da República, sobre o presidente Michel Temer; e os comentários nos meios-redes digitais.

O método de inferência é abduutivo, compreendido como articulação de inferências indutivas e dedutivas. Essas inferências são importantes para a identificação dos indícios pertinentes com o caso sugerido. As inferências referenciais localizam o objeto empírico no âmbito de uma problemática da circulação, dos circuitos, dos meios, dos dispositivos, dos ambientes, das ambiências, dos atores e das instituições midiáticas e mediatizadas.

2. Inferências

2.1. Os lírios do campo: metáforas sobre as redes

A pesquisa bibliográfica sobre ativismo em redes nos aproximou de metáforas utilizadas pelos pesquisadores. Identificamos duas figuras produtivas para a compreensão do campo de observação recordado: homofilia e incivilidade. Estas duas figuras sintetizam a configuração do que também chamamos de *res_privada*, em oposição a metáfora de *res_publica*. Se aceita, em parte, a hipótese de que há um esvaziamento do espaço público, debilitando a retórica argumentativa, a ética nas interações e ação comunicativa. A *res_privada* seria também uma derivada a individualização e ‘tribalização’ das interações, compatível com a gestão algorítmica das redes.

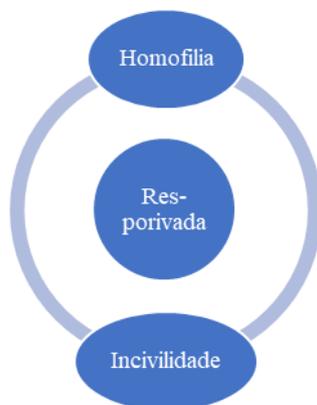


Figura 1.

Seguindo a proposição de Roland Barthes (1981), apresentamos, abaixo, a caracterização destas figuras escolhidas, considerando-se a pesquisa bibliográfica realizada.

a) Homofilia

Refere-se a polarização política e os grupos de discussão na rede, que tornam-se homogêneos. Nestes casos, existe a necessidade de redefinição política ideológica (Dandekar et al.,2013).

b) Incivilidade

Refere-se quando as interações exacerbam posições antagônicas, sem conversação. Quando os atores sociais atacam uns aos outros, com interlocuções de desconhecimento do outro, incluindo emoções fortes e negativas (Rowe, 2014).

2.2. Um campo de racionalidade tentativa?

Observamos que, na esfera da presidência, se mantem a tentativa de racionalidade. O caso relativo ao discurso de defesa da presidenta Dilma Rousseff, quando do impeachment, foi constituído na identificação de quatro figuras principais: a montante, a jusante, razão e emoção.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais



Figura 2.

Descrição das figuras (os exemplos foram retirados do discurso de defesa de Dilma):

a) A montante.

Refere-se aos momentos que Dilma relembrou o passado, como forma de racionalização argumentativa. Exemplo: “O presidente João Goulart, defensor da democracia, dos direitos dos trabalhadores e das Reformas de Base, superou o golpe do parlamentarismo, mas foi deposto e instaurou-se a ditadura militar, em 1964. Durante 20 anos, vivemos o silêncio imposto pelo arbítrio e a democracia foi varrida de nosso País. Milhões de brasileiros lutaram e reconquistaram o direito a eleições diretas.”

b) A jusante:

Refere-se aos momentos que Dilma demonstra fatos que podem deixar um legado para as gerações futuras e quando apresenta argumentos de que a história irá cobrar quem está lhe condenando. Exemplo: “A ameaça mais assustadora desse processo de impeachment sem crime de responsabilidade é congelar por inacreditáveis 20 anos todas as despesas com saúde, educação, saneamento, habitação. É impedir que, por 20 anos, mais crianças e jovens tenham acesso às escolas; que, por 20 anos, as pessoas possam ter melhor atendimento à saúde; que, por 20 anos, as famílias possam sonhar com casa própria.”



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

c) Razão:

Refere-se aos momentos em que Dilma apresenta argumentos já comprovados a seu favor e que são evidentes. Exemplo: “O TCU recomendou a aprovação das contas de todos os presidentes que editaram decretos idênticos aos que editei. Nunca levantaram qualquer problema técnico ou apresentaram a interpretação que passaram a ter depois que assinei estes atos.”

d) Emoção:

Refere-se aos momentos em que Dilma expressa emoção em sua fala (embarga a voz), em seu rosto (muda a fisionomia) ou relata situações que também emociona o público. Exemplo: “Por duas vezes vi de perto a face da morte: quando fui torturada por dias seguidos, submetida a sevícias que nos fazem duvidar da humanidade e do próprio sentido da vida; e quando uma doença grave e extremamente dolorosa poderia ter abreviado minha existência.”

2.3. O legislativo

Já os fragmentos discursivos dos 513 deputados federais na votação da primeira denúncia de Temer apresentam argumentos frágeis e contraditórios ao episódio do impeachment. Os parlamentares que votaram a favor da deposição de Dilma Rousseff, em sua maioria, trouxeram como fundamentação o combate a corrupção (e o tema eram as pedaladas fiscais), e o amor a suas famílias. Já na votação da denúncia de Temer, para justificar seus votos, os parlamentares utilizavam-se como argumento a ilusão da estabilidade econômica e política do Estado.

Para exemplificar, trazemos a fala de alguns deputados nos dois episódios que estamos analisando.

*”SIM” para Dilma à favor do Impeachment e “SIM” para Temer contra a denúncia.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

Deputado	Partido	Justificativa para Dilma	Voto	Justificativa para Temer	Voto
Abel Mesquita Júnior	DEM	Roraima! Verás que um filho teu não foge à luta. O povo brasileiro merece respeito. Por um Brasil com justiça, igualdade social e sem corrupção. Por uma Roraima desacorrentada para que possamos exercer o direito constitucional de ir e vir e por todas as famílias roraimense, eu voto sim senhor presidente.	SIM	Senhor presidente, senhoras e senhores deputados. Pela estabilidade econômica e a volta do pleno emprego, eu voto sim, senhor presidente.	SIM
Remídio Monai	PR	Com a minha consciência, pela minha família, por Roraima e pelo Brasil, eu voto sim senhor presidente.	SIM	Senhor presidente, pela estabilidade política e econômica, em respeito ao meu partido, eu voto sim.	SIM
Alceu Moreira	PMDB	Pelo fim do populismo irresponsável e corrupto, pelo fim da "vagabundização" remunerada, pela valorização do trabalho, da produção, da pesquisa em tecnologia e inovação, eu voto sim.	SIM	Por absoluta falta de prova, por uma acusação inépta e irresponsável, a favor de quem trabalha, luta e produz nesse país, eu voto sim.	SIM

Tabela 1.

3. Nas redes

Uma das características atuais da discussão em rede no Brasil é a polarização política. As presenças dos atores nas redes constituíram arenas de luta. Nesse Espaço Público da sociedade moderna, as trocas discursivas passaram a não necessitar da presença física dos atores sociais.

Inferimos que em uma luta por reconhecimento por parte do outro, no sentido de uma proposição positiva de concordância, os sujeitos debatem na esfera online. Como exemplo, analisamos os usos dos atores sociais, em comentários nos jornais online G1 e Folha/UOL, realizados a partir do discurso da presidenta deposta. E concluiu-se que os sujeitos pouco comentavam o texto de Dilma. Surgiu comentários



II Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

machistas, violentos, com temas aleatórios a acusação, de posicionamento político, mas foram poucos os que mencionaram a fala da presidente.



Figura 3.



Figura 4.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

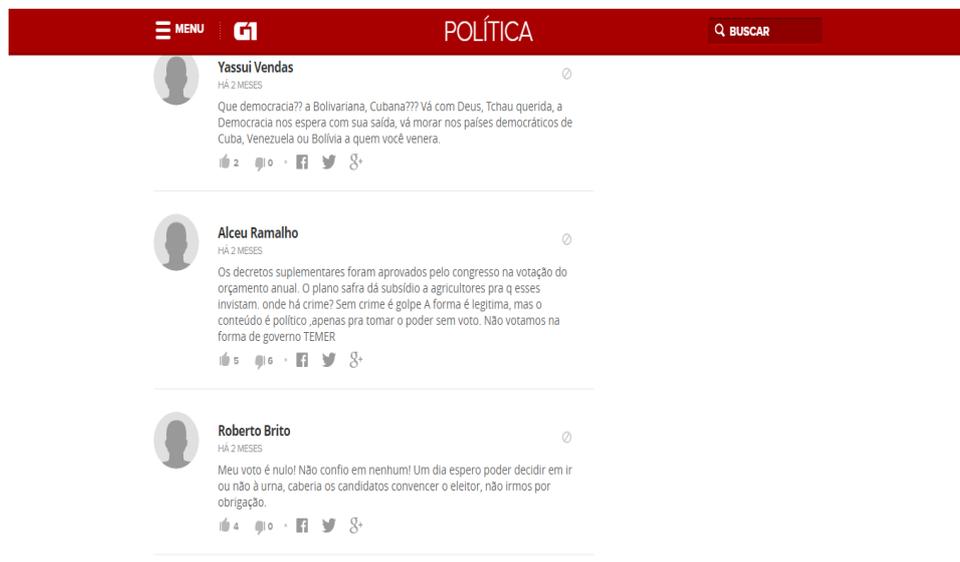


Figura 5.

4. Inferências de conjunto

Em seu discurso de defesa, Dilma não utilizou de metáforas, diferentemente de seus outros discursos, onde a ex-presidente exagerou na aplicação delas, como: “Estocar vento”, “saudar a mandioca”, entre outras. E estas quatro figuras principais (a montante, a jusante, razão e emoção) retiradas do texto, são evidências de que esta estrutura foi desenvolvida mais como argumentação do que posicionamento narrativo.

Os fragmentos discursivos dos parlamentares sobre as votações da denúncia de Temer são argumentos que se contradizem. Muitos votam a favor de Temer, usando a justificativa da estabilidade do Estado, que não existe, outros votam por falta de provas na denúncia. Porém, Temer estava sendo acusado de corrupção e muitos deputados, na abertura do processo de impeachment votaram contra Dilma com a justificativa de que estavam lutando contra a corrupção.

Numa primeira aproximação, inferimos que as interações em rede estão marcadas pelo sofisma, configurando uma retórica estratégica, em que não há reversibilidade argumentativa. Isso caracteriza o legislativo e as redes.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

O diagrama dessas interações em análise pode ser assim, algo a ser aperfeiçoado com reflexões sobre o sinthoma (Lacan conforme TAVARES, 2010), como expressão da perversão:

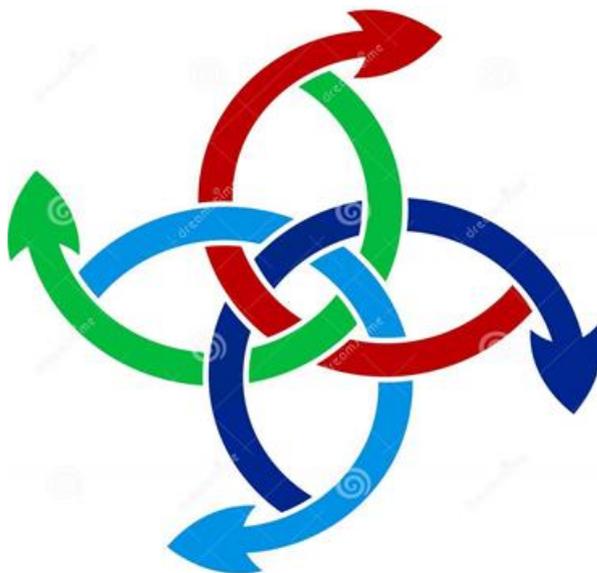


Figura 6.

Referências bibliográficas

ARISTÓTELES. Retórica. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2005.

BARTHES, Roland. Fragmentos de um discurso amoroso. Rio de Janeiro. Livraria Francisco Alves Editora S.A. 1981.

BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. São Paulo. Editora da Universidade do sagrado Coração, 1996.

ESTEVES, João Pissarra. Espaço Público e Democracia. São Leopoldo. Editora Unisinos, 2003.

FERREIRA, Jairo. A construção de casos sobre a mediatização e circulação como objetos de pesquisa: das lógicas às analogias para investigar a explosão das defasagens. Galáxia (PUCSP), 2016.



II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

FERREIRA, Jairo. Adaptação, disrupção e regulação em dispositivos midiáticos. Galáxia (PUCSP), 2016.

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2008.

OLIVEIRA, Luiz e BARROSO, Adélia. Espaço público, política e ação comunicativa a partir da concepção habermasiana. Estudo Filosóficos (UFSJ), 2011.

TAVARES, Pedro Heliodoro de Moraes Branco. O sinthome como a heresia teórica de Lacan. Ágora (Rio J.) vol.13 no.1 Rio de Janeiro Jan./June 2010. Páginas 35-49.